

O predicado *parecer* na história do português: o caso particular das construções com alçamento de constituintes

The predicate *parecer* in the history of Portuguese: the particular case of constructions with raising constituents

Gustavo da Silva Andrade*

RESUMO: O predicado *parecer* instancia, no português brasileiro (PB) uma rica tipologia de construções, quais sejam, (i) construções com o *parecer*₁, como verbo pleno; (ii) construções com o *parecer*₂, como verbo suporte de um termo-predicativo; (iii) construções com o *parecer*₃, como verbo modalizador; (iv) construções com o *parecer*₄, como verbo epistêmico, marcando evidência indireta para um evento; e, por fim, (v) construções com o *parecer*₅, também como um marcador de evidência indireta, em vias de gramaticalização, cujo uso se assemelha a um advérbio modal epistêmico. Interessa-nos, neste artigo, construções instanciadas pelo *parecer*₃ e *parecer*₄, por possibilitarem a codificação de argumentos da oração subordinada na posição de sujeito da oração matriz, fenômeno comumente referido na literatura como *Alçamento*. Pretendemos a uma análise dos aspectos pragmático-discursivos, semânticos e morfossintáticos dessas construções ao longo da sincronia composta pelos séculos XVIII, XIX e XX. Para tanto, procedemos a uma coleta de dados em corpus, constituído com base no projeto “Para a História do Português Brasileiro”. Exposta nossa análise, traremos, à guisa de conclusão, direcionamentos para a continuidade de investigação do tema, em busca de uma definição mais consistente do fenômeno, pela expansão dos predicados analisados e dos fatores delimitadores, identificando critérios suficientes e necessários para a delimitação do fenômeno no PB.

ABSTRACT: The predicate *parecer* instantiates, in Brazilian Portuguese (BP) a rich typology of constructions, involving: (i) constructions with *parecer*₁, as a full verb; (ii) constructions with *parecer*₂, as a support verb of a predicative term; (iii) constructions with *parecer*₃ as modal verb; (iv) constructions with *parecer*₄, as an epistemic verb, marking indirect evidence for an event; and finally, (v) constructions with *parecer*₅ also as a marker of indirect evidence, in process of grammaticalization, in which the use is similar to an epistemic modal adverb. This paper concerns constructions instantiated by *parecer*₃ and *parecer*₄, as they allow the arguments encoding of the subordinate clause in the subject position of the sentence matrix, a phenomenon that is commonly referred to in the literature as Raising. We intend to examine the pragmatic-discursive, semantic and morphosyntactic aspects of these constructions along the synchrony composed of the 18th, 19th and 20th centuries. For this purpose, we carried out a data collection in empirical corpus, based on the “Project for the History of Brazilian Portuguese”. We will bring, by way of conclusion, directions for continuing research of the theme in seeking for a more consistent definition of the phenomenon, expanding the investigated predicates and the delimiting components in order to investigate the sufficient and necessary criteria for a definition of the phenomenon in BP.

*Mestrando em Estudos Linguísticos, pela Unesp/IBILCE. E-mail: gustavo@ibilce.unesp.br

PALAVRAS-CHAVE: Subordinação.
Alçamento de constituintes. Parecer.
Diacronia.

KEYWORDS: Subordination. Constituent
raising. *Parecer*. Diachrony.

1. Considerações Iniciais

Este trabalho tem por principal interesse a descrição de construções com Alçamento, instanciadas pelos predicados *parecer*₃, verbo modalizador ou atributivo, e *parecer*₄, verbo epistêmico que marca evidência indireta para a percepção de um evento, que, dentro da literatura linguística, tem recebido especial interesse em decorrência de seus expedientes semântico, pragmático e discursivo (cf. ocorrências em (1)). Interessam-nos dois trabalhos, um específico do predicado *parecer* e sua gramaticalização (GONÇALVES, 2003); outro específico sobre o Alçamento de constituintes com o *parecer* na diacronia (HENRIQUES, 2008).¹

Tendo identificado nosso objeto de discussão, qual seja, as construções com o predicado *parecer* em que haja o Alçamento de constituintes, cabe, agora, especial atenção a algumas considerações. A primeira delas é que este trabalho não é uma mera releitura do trabalho de Henriques, já que não adotamos o aparato da gramática gerativo-transformacional como opção teórica, nem mesmo uma releitura do trabalho de Gonçalves, que, apesar de adotar o paradigma funcionalista, tinha como objeto a gramaticalização do predicado *parecer* e não as construções com Alçamento de constituintes.

Uma segunda consideração a ser feita é a de que mesmo o fenômeno já tendo sido objeto de estudo para diversos autores (PERES; MÓIA, 1995; GIVÓN, 2001b; MARTINS; NUNES, 2006; MITTMANN, 2006; NOONAN, 2007 [1985]; HENRIQUES, 2008; SERDOBOL'SKAYA, 2008; RAPOSO et al., 2013; GARCÍA VELASCO, 2013), poucos são os que se preocupam em descrever o fenômeno dentro do português brasileiro, sob perspectiva funcionalista, como fazem Andrade (2013) e Gonçalves e Andrade (2013). Por fim, devemos considerar a relevância de estudo do tema, que, por meio da descrição dos expedientes discursivo-pragmáticos, semânticos e morfossintáticos, comporá a rica literatura sobre as orações subordinadas em função de sujeito.

¹ O trabalho de Henriques (2008) vincula-se ao paradigma da gramática gerativo-transformacional. Mesmo não sendo o paradigma ao qual este trabalho se vincula, selecionamos seu trabalho por ser um dos poucos a realizar uma descrição do Alçamento, tendo como base o predicado *parecer*.

Iniciamos nosso percurso a partir do trabalho de Gonçalves (2003) por apresentar uma tipologia de construções com o predicado *parecer*, derivadas de seus vários aspectos semânticos, i.e., o autor deixa de lado o enfoque formalista e preocupa-se mais com aspectos semânticos e discursivo-pragmáticos, o que vai ao encontro de nosso interesse: analisar os aspectos para além da estrutura e dos ajustes sintáticos das construções com Alçamento. Nesse sentido, cabe destacar que nem todas as construções com o predicado *parecer* propiciam o Alçamento. Isso nos faz delimitar dois tipos específicos de construções dentro da tipologia apresentada pelo autor. Partiremos, portanto, das construções em que *parecer* tem um valor modalizador, associado a estados-de-coisas (EsCo) estativos, como exemplificado por (1a; a') e, derivado desse, das construções nas quais o predicado apresenta valor epistêmico e de marcador de evidência indireta de um evento, como exemplificado por (1b; b').

- (1) a. SN PARECER [ser/estar SA/SPrep]estativo/oração não-finita
O molde parece [ser de borracha]
- a'. SN PARECER [que ser/estar SA/SPrep]estativo/oração finita
O molde parece [que é de borracha]
- b. SN PARECER [ORAÇÃO NÃO-FINITA]
A moto parece [custar uns oitenta e pouco mil cruzeiros]
- b'. SN PARECER [ORAÇÃO FINITA]
A moto parece [que custa uns oitenta e poucos mil cruzeiros]

Construções instanciadas pelo predicado *parecer* permitem estruturas mais compactadas (GONÇALVES, 2003), i.e., estruturas mais gramaticalizadas. Segundo Gonçalves (2003), o *cline* de gramaticalização de *parecer* envolve uma perda nos limites oracionais, tornando tênues os limites entre os escopos dos predicados matriz e encaixado. Nesse contexto, tanto o *parecer*₃ como o *parecer*₄, ambos em processo de gramaticalização, instanciam construções em que um constituinte argumental² do predicado da oração encaixada³

2 Optamos, a fim de solucionar uma possível “impropriedade” no emprego de termos como “sujeito nocional” (NOONAN, 2007 [1985]) ou, mesmo, “sujeito semântico” (ANDRADE, 2013), por referirmo-nos ao constituinte alçado como “constituinte argumental”, que, sob o entendimento de estrutura argumental de uma predicação (livre ou encaixada), é sempre resultado de uma operação de interface entre Sintaxe e Semântica, via léxico (cf. CANÇADO, 2005). Quando necessário, referiremos separadamente as funções sintáticas (Sujeito e Objeto) e papéis semânticos (“agente”, “paciente”, etc).

3 Neste trabalho, empregamos, intercambiavelmente, os termos subordinada, completiva/complemento e encaixada para nos referirmos à sentença/oração em posição argumental de um predicado matriz ou a um seu constituinte.

é codificado nos limites do predicado da oração matriz. Tal construção é suficiente para a identificação, mas não para a definição do Alçamento.

Delimitadas, então, as construções alvo de estudo deste trabalho, pretendemos, com base na tipologia proposta por Gonçalves (2003) e no trabalho de Henriques (2008), uma análise dos aspectos pragmático-discursivos, semânticos e morfossintáticos dessas construções ao longo da sincronia composta por dados dos séculos XVIII, XIX e XX, oriundos do projeto “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB). Procuramos identificar se os critérios definidos na literatura são necessários e suficientes para definir e para delimitar as construções com constituintes alçados. Para tanto, adotamos um conjunto de parâmetros

- (i) de âmbito morfossintático: (a) [+/- concordância] do SN alçado nos limites da oração matriz, (b) [+/- concordância] do SN alçado nos limites da oração encaixada, (c) presença de pronome cópia na oração encaixada, (d) tipo de conector entre matriz e encaixada, (e) formato da oração encaixada;
- (ii) de âmbito semântico: (a) tipo semântico do predicado matriz, (b) referencialidade e (c) animacidade do SN alçado;
- (iii) de âmbito pragmático: (a) topicalidade e (b) status informacional do SN alçado.

Em decorrência de nossa opção teórica, pela corrente funcionalista, empreendemos a descrição do alçamento com base em pesquisa em corpus de língua escrita, a fim de comprovar a hipótese de que o Alçamento é um fenômeno típico da modalidade escrita da língua e recente, dentro da história das línguas.

Explicitados, nesta parte introdutória, os objetivos do trabalho e seu aparato metodológico, o presente artigo estrutura-se em três seções, a saber: na primeira seção, trazemos à baila uma definição do fenômeno para o português brasileiro (de agora em diante, PB), com base na obra de Noonan (2007 [1985]), a fim de descrever dados do fenômeno em língua escrita; na segunda seção, trazemos a constituição do corpus e a seleção de ocorrências com o predicado *parecer* que instanciam ou não o Alçamento; a terceira e última seção apresenta nossas análises, ilustrando que o fenômeno admite construções com redução ou não da oração encaixada. Por fim, à guisa de conclusão, nossas considerações finais, que apontam para a necessidade de continuidade de investigação do tema, em busca de uma definição mais precisa do fenômeno, consistente com uma abordagem funcionalista.

2. Sobre o Alçamento no PB

Em seu trabalho de descrição da complementação oracional, Noonan (2007 [1985]) enfoca os predicados que tomam orações por complemento e apresenta um quadro tipológico da Subordinação sentencial. Ao tratar especificamente das orações encaixadas em posição argumental de sujeito de um predicado, o autor afirma que essas orações estão sujeitas a sofrer inúmeros reajustes morfossintáticos em decorrência de vários fenômenos, dentre os quais destacamos o Alçamento de constituintes argumentais, que consiste na ocorrência de um termo argumental do predicado encaixado em um *slot* do predicado matriz; dentro desse novo domínio contrai alguma relação morfossintática com o predicado, permanecendo, entretanto, sua relação argumental com o predicado encaixado, conforme exemplo abaixo do inglês, extraído do autor (NOONAN, 2007 [1985], p.79).

- (2) **Inglês** (NOONAN, 2007 [1985], p.81)
- a. It seems [that **Boris** dislikes vodka]
'Parece que Boris não gosta de vodca'
 - b. **Boris** seems [to dislike vodka]
'Boris parece não gostar de vodca'

O sintagma (SN) **Boris**, em (2a), em posição de sujeito do predicado encaixado, será, na ocorrência (2b), alçado à posição de sujeito do predicado matriz, o que acarretará a redução da oração encaixada. Vemos exemplificado o caso mais produtivo de Alçamento de constituintes: o *alçamento de sujeito a sujeito* (ASS, de agora em diante), subtipo frequentemente instanciado pelo predicado *parecer* (PERES; MÓIA, 1995; GIVÓN, 2001b; MARTINS; NUNES, 2006; MITTMANN, 2006; DUARTE, 2007; NOONAN, 2007 [1985]; HENRIQUES, 2008; SERDOBOL'SKAYA, 2008; RAPOSO et al., 2013; GARCÍA VELASCO, 2013).

Deve ficar claro que o Alçamento, conforme definido pelo autor, não modifica as relações argumentais dos constituintes, mas, sim, reconfigura as relações morfossintáticas dos constituintes no interior do complexo oracional. Isto é, no exemplo acima, mesmo em posição de sujeito do predicado matriz, o argumento **Boris** continua a ser um constituinte argumental pertencente à oração encaixada (sujeito do predicado *dislike*). Desse modo, o Alçamento estaria ligado a uma modificação nas relações sintáticas, sem afetar as relações argumentais, definidas por Noonan (2007 [1985]) de *nocionais*. Entendemos, então, que um constituinte

semanticamente argumento da oração subordinada e sintaticamente argumento da oração matriz (ou superordenada) está em uma relação de Alçamento.

São palavras de Noonan (2007 [1985]), na definição de Alçamento.

[O Alçamento é um] processo por meio do qual argumentos **podem ser removidos** de suas predicções, resultando em estrutura de complementação de tipo não sentencial [non-s-like]. Esse processo envolve a **colocação** de um argumento, que é nocionalmente parte da proposição complemento (tipicamente o sujeito), em uma posição na qual passa a ter relação gramatical (por exemplo, de sujeito ou de objeto direto) com o PTC [predicado que toma complemento]. Esse **movimento** de argumento de uma sentença de nível mais baixo para uma de nível mais alto é chamado **Alçamento**. (NOONAN, 2007 [1985], p.79, grifos nossos).⁴

Com base na definição oferecida pelo autor, derivam-se alguns aspectos relevantes para a caracterização do Alçamento translinguisticamente. Primeiramente, o SN alçado é nocionalmente parte de uma oração encaixada, i.e., é um constituinte que pertence semanticamente ao predicado encaixado e não ao predicado matriz. Segundo, o Alçamento é um fenômeno que afeta tipicamente (mas não necessariamente) o constituinte argumental com função de sujeito da oração encaixada, que, ao ser alçado, desenvolverá relações gramaticais com o predicado matriz, i.e., será seu sujeito ou seu objeto. Em terceiro lugar, após o Alçamento a oração encaixada assume a forma reduzida (infinitiva), dessentencializando-se (LEHMANN, 1988).

Apesar de o trabalho tipológico de Noonan (2007 [1985]) ter um apelo funcionalista na descrição geral da subordinação, no tocante ao fenômeno de Alçamento, ele não destaca propriedades de ordens discursivas, pragmática e/ou semântica, o que nos leva a recorrer a outros autores, em razão de nosso compromisso teórico. Se, por um lado, o trabalho tipológico de Noonan (2007 [1985]) sobre complementação oracional aborda o Alçamento apenas para mostrar os tipos semânticos de predicados que favorecem o fenômeno; por outro lado, o trabalho de Serdobol'skaya (2008) focaliza o fenômeno, sem, no entanto, situá-lo em um quadro mais amplo da Subordinação oracional ou, mesmo, de tipos oracionais específicos.

⁴ Tradução livre do original: “[The raising is a] method whereby arguments may be removed from their predications resulting in a non-s-like complement type. This method involves the placement of an argument notionally part of the complement proposition (typically the subject) in a slot having a grammatical relation (eg subject or direct object) to the CTP [complement taking predicates]. This movement of an argument from a lower to a higher sentence is called raising.” (NOONAN, 2007, p.79).

[os] sintagmas nominais (SNs) [...] são alçados, porque mostram propriedades morfossintáticas de argumento do verbo matriz (objeto direto ou sujeito), enquanto, semanticamente, pertencem à oração encaixada. (SERDOBOL'SKAYA, 2008, p.269).⁵

Relativamente ao PB, identificamos os tipos de Alçamento mostrados de (3a) a (5a), com a explicitação, em cada caso, do que constitui a contraparte sem Alçamento, de (3b) a (5b).⁶

- (3) **ASS** (Alçamento de Sujeito a Sujeito)
- a informante** parece [pensar em algo mais para dizer] (AC-004; 63)
 - Parece que **a informante** pensa em algo mais para dizer
 - A informante** parece [que pensa em algo mais para dizer]
- (4) **AOS** (Alçamento de Objeto a Sujeito)
- o serviço** é difícil [arranjá(r)] (AC-071; 135)
 - É difícil arranjá(r) **serviço**
 - ?? **O serviço** é difícil [que se arranje].
- (5) **ASO** (Alçamento de Sujeito a Objeto)⁷
- O professor mandou **os alunos** [entregarem os trabalhos datilografados] (SOUSA E SILVA; KOCH, 2009, p.110)
 - O professor mandou [que **os alunos** entregassem os trabalhos datilografados]
 - O professor mandou-**os** [entregar os trabalhos datilografados]

O exemplo, em (3a), configura um caso de ASS, ou seja, o SN alçado, antes, sujeito sintático da oração encaixada, como visto em (3b), ocorre na posição de sujeito sintático do predicado matriz (3a); contudo, mesmo tendo perdido sua relação morfossintática com a oração encaixada, ele mantém sua relação semântica no interior dela. Trata-se de uma estrutura prototípica em decorrência da manutenção de todos os critérios de Alçamento oferecidos por Noonan (2007 [1985]): (i) o sujeito do predicado encaixado é alçado; (ii) há desencadeamento de concordância, bem como (iii) a oração complemento é codificada em forma reduzida. A reconstrução, em (3c), mostra que a redução da oração encaixada parece não ser uma propriedade necessária, ao menos para esse tipo semântico de predicado matriz no PB.

⁵ Tradução livre do original: “[...] it has been that the noun phrases (NPs) [...] are ‘raised’, because they show morphosyntactic properties of the matrix verb’s argument (direct object or subject), while semantically they belong to the embedded clause.” (SERDOBOL'SKAYA, 2008, p.269).

⁶ As ocorrências exemplificativas de cada tipo foram retiradas do *cópus* (GONÇALVES, 2007) que nos serviu de investigação empírica e/ou de manuais de descrição do português.

⁷ As ocorrências em (4) e (5) foram retiradas de Sousa e Silva e Koch (2009, p.110).

Segue, em (4a) e (4b), contraparte não alçada, um exemplo de AOS, tipo favorecido por predicados avaliativos, como, por exemplo, *fácil* ou *difícil*. O SN, *serviço*, em (4b), é argumento em posição de objeto do predicado encaixado *arranjar*; do ajuste morfossintático, resultante da construção com SN alçado (4a), atribui-se a ele função sintática de sujeito do predicado matriz. Reiteramos haver uma manutenção da relação semântica do SN alvo de Alçamento e o predicado encaixado, mesmo que não sejam mantidas as relações sintáticas. Também observamos, categoricamente, para esse tipo de Alçamento, a redução da oração encaixada, com a diferença de que é raro (se não estranho) que a contraparte sem Alçamento ocorra na forma finita, como mostra (4c).

Seguindo o modelo descrito por Noonan, na construção, em (5a), estrutura de Alçamento, relativamente à estrutura sem Alçamento correspondente (5b), identificamos, também, a dessentencialização da oração encaixada.

Para García Velasco (2013), decorrente da definição de Alçamento de Noonan (2007 [1985]), podemos encontrar algumas implicações. A primeira delas é que, com o Alçamento, as relações semânticas, no caso dos argumentos alçados, são mantidas, porém suas relações sintáticas são alteradas, o que levaria a uma discrepância entre a Semântica e a Sintaxe. Uma segunda implicação seria sempre o envolvimento de pares de construções, o que exclui do fenômeno de Alçamento casos em que não haja a contraparte não alçada do par, como se verifica, em PB, no contraste dos pares de orações dados em (6) e (7).

- (6) a. **João** parece estar cansado
b. Parece que **João** está cansado
- (7) a. João acha que Maria está grávida
b. *João acha **Maria** estar grávida

Por fim, consideramos duas outras implicações, que tratam das adaptações morfossintáticas do argumento alçado e da oração complemento. Os principais ajustes morfossintáticos do SN alçado envolvem relação de concordância e de atribuição de caso morfológico (nas línguas que o requerem) relativamente ao predicado matriz (SERDOBOL'SKAYA, 2008) e a expressão infinitiva da oração encaixada. Se esse último ajuste é postulado como necessário para a identificação do fenômeno, três situações se configurariam para o PB:

- (i) ou a redução da oração encaixada para a forma infinitiva é opcional e, portanto, o fenômeno é compatível também com oração encaixada na forma finita, como em (08) abaixo;
- (ii) ou se a oração encaixada permanece na forma finita, não estamos diante de um caso de Alçamento, mas de simples topicalização de constituinte;
- (iii) ou ainda, essa não pode ser uma propriedade definitiva do fenômeno.

(08) a. as crianças parecem que estão cansadas

A partir dos levantamentos em *cópus empíricos*, não atestamos a produtividade do AOO e identificamos os casos de ASO e de ASO como pouco produtivos, direcionando-nos a restringir nossa investigação aos casos de constituintes alçados da posição de sujeito do predicado encaixado à posição de sujeito do predicado matriz, representados pelo ASS. As problematizações para o PB, acima levantadas, instigam-nos a investigar o fenômeno, neste artigo, com o predicado *parecer*, em amostras de escrita, que, segundo hipotetizamos, podem favorecer a presença mais acentuada de casos de redução de oração encaixada e da concordância do constituinte alçado nos limites da oração matriz, procurando atestar a produtividade do fenômeno desde o século XVIII.

3. Metodologia

A Plataforma do PHBP disponibiliza textos dos séculos XVIII, XIX e XX de 12 estados brasileiros, sendo que alguns, apesar de a Plataforma indicar a sua existência, não estavam ainda disponíveis para acesso durante o período de compilação dos textos; é o caso de Minas Gerais (que apenas posteriormente disponibilizou os arquivos) e Alagoas. Estes textos estão anexados no site por meio de arquivos conforme a seguinte ordem: o meio de edição (Impresso ou Manuscrito), estado no qual fora publicado (Bahia, Ceará, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo), gênero textual (Anúncio, Cartas: de Leitor, de Redator, Particulares e Oficiais) e século durante o qual fora publicado (XIII, XIX e XX).

Na composição da base de dados para este trabalho, foram feitas algumas alterações nesta ordem. Foi feita uma junção de todos os textos de cada estado (alguns estados continham vários arquivos em documentos únicos de acordo com o tipo de material). Agrupamos os textos

com base em alguns critérios, a saber: meio de edição (Impresso ou Manuscrito) e séculos de publicação (XIII, XIX e XX), sendo, em seguida, separados conforme cada tipo textual (*Anúncio*, *Cartas de Leitor*, *Cartas de Redator*, para o cópús Impresso; *Cartas Particulares* e *Cartas Oficiais*, para o cópús Manuscrito).

3.1 Cópús Impresso

Para esse tipo de cópús, a Plataforma não disponibiliza textos do século XVIII, disponibilizando, somente, dados dos séculos XIX e XX. São três os tipos de textos que compõem o cópús impresso: Carta de Leitores (CL), Carta de Redatores/Editoriais (CR) e Anúncios (An). A plataforma informa que os autores desses textos são brasileiros (ao menos em sua grande maioria, porque nem sempre essa informação é acessível) provenientes de 12 localidades: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

3.2 Cópús Manuscrito

O cópús Manuscrito, por sua vez, compõe-se de dois tipos de textos: *Cartas Particulares* (CP) e *Cartas Oficiais* (CO). Os autores desses textos também são brasileiros (ao menos em sua grande maioria, porque nem sempre essa informação é acessível) provenientes de 11 localidades: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

4. Resultados

Tomando a sincronia em análise, compilamos todos os casos de predicados que tomam orações por complemento em posição argumental de sujeito. Dessas construções, selecionamos aquelas com o predicado *parecer*, a fim de obtermos padrões de construções com o *parecer*₄, aquele que instancia o Alçamento. Obtivemos, do compilamento de construções subordinadas substantivas subjetivas, 59 (cinquenta e nove) ocorrências, cujo predicado da oração matriz era *parecer*, agrupados pelo tipo de *parecer*, conforme identificado pelo gráfico a seguir.

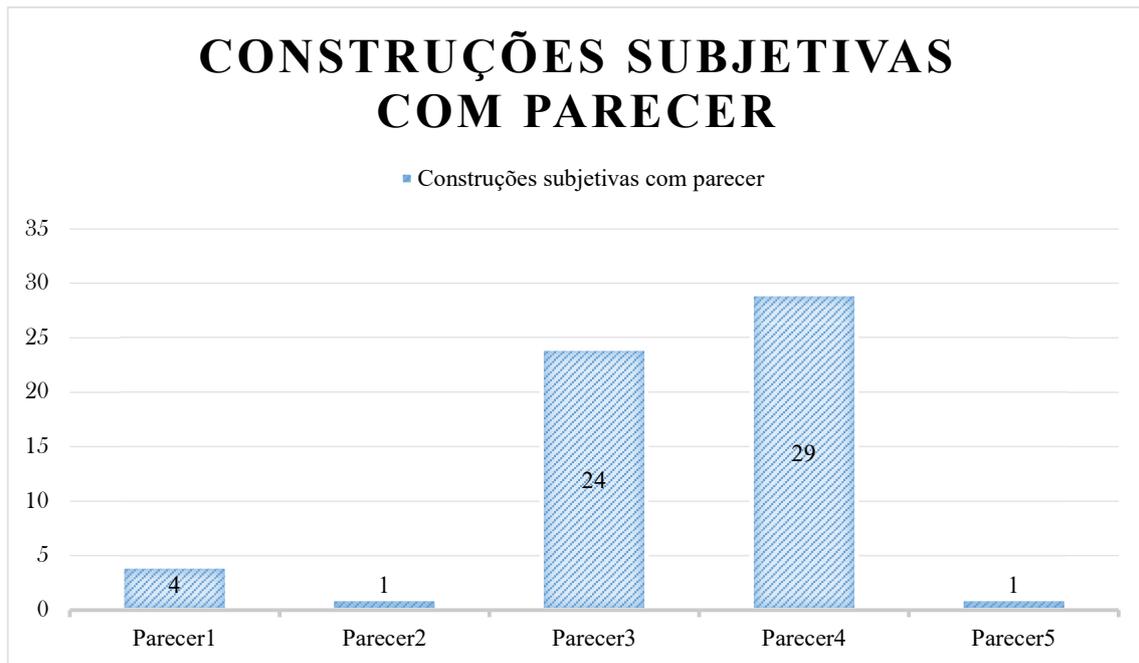


Gráfico 1. Construções subjetivas com *parecer* na sincronia em análise.

As construções com o predicado *parecer*³, modalizador, possibilitam a subcategorização de complementos oracionais finitos e não-finitos, porém, somente com verbo *ser* ou *estar*, o que pode levar a construções com alçamento (04 ocorrências), sem alçamento (03 ocorrências) e construções que não possibilitariam o alçamento (17 ocorrências). A seguir, em (9), apresentamos as construções com constituintes alçados, instanciadas pelo *parecer*₃.

- (9) a. Jose Américo irá lhe mandar o artigo sobre Augusto dos Anjos. Elle pede-lhe alguns condescendentes para elle. Pelo < que > corre a “Era Nova” está entrando na terceira edição | de Augusto dos Anjos. **Jose Americo parece que será encarregado | desta edição.** Aqui fico a espera de sua [folha]. (CM/ MAN/ CP/ PE/ 20, p. 729)
- b. A situação está tão grave que se a gente, andan- | do na rua, depara-se com um policial, fica re- | zando, pedindo a Deus que ele se distancie. | Porque, como diz o velho adágio | “antes só que mal acompanhado”. **O Coman- | do da PM parece não estar tendo meios para | conter a situação.** (CM/ IMP/ CL/ CE/ 20, p. 138)
- c. Sobre a sahida do *ministro* da Fazenda, é hoje opinião corrente| que ella não se dará,| estando entre os que isso affirmam.| O Casimiro, e tudo leva a crer que elle permanecerá,| a vista dos novos negocios a resolver e da **situação de| Matto Grosso, que parece se ter agravado** o Telegram|ma do “Correio da Manhã” de hoje dá como revolucio-|nado o *ministro* de Santa Anna do Parahyba, tendo o João| Dantas Coelho, que alli é juiz, soffrido agressão| a tiro. (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 200)

Contudo, construções com o predicado *parecer*₄, epistêmico e derivado, no processo de gramaticalização, do predicado *parecer* que atua como modalizador, possibilitam a subcategorização de complementos oracionais finitos e não-finitos, diferenciando-se do *parecer*₃ por possibilitar a ampliação do tipo semântico do EsCo do complemento oracional: de estativo para todos outros tipos. Encontramos, com o *parecer*₄ construções com alçamento (14 ocorrências), sem alçamento (07 ocorrências) e construções que não possibilitariam o alçamento (12 ocorrências). A seguir, em (10), apresentamos as construções com constituintes alçados, instanciadas pelo *parecer*₄.

- (10) a. Louvei muito a tua atitude em dizeres que era inconveniente ir a festas estranhas; muito embora, eu não esteja na altura de contrafazer os teus interesses. Dizes que eu com tantos dias de ausência, **[ele] já parece ter esquecido de ti.** (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 10)
- b. Agora mais do que nunca sinto a presença de você estar comigo. **Minha vida parece que agora vai entrar nos eixos na parte financeira.** (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 496)
- c. Sim, velhinho o inverno já vem chegando aqui também. Chove constantemente e **a chuva parece que molha a minha alma,** lavando, limpando... (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 503)
- d. Minha querida **o meu coração parece querer parar** já sente tantas saudades tuas pobrezinho. Porque nos martirizamos nossos corações tanto assim? (CM/ MAN/ CP/ RJ/ 20, p. 890)
- e. E agastado, sem mais se lembrar do p[.]o-testo que queria mandar transcrever, saí [.]. s. do cartório de Antonio Lopes. Como, pois, afirma hoje s. s. que Antonio Lopes recusou-se a tomar-lhe o protesto? **Mas o Sr. Dr. Guerra parece com prazer-se na acrimonia e na injustiça.** (CM/ IMP/ CL/ RN/ 20, p. 365)
- f. O presidente da Câmara, Wellington Xavier é um velho político esperto que está tentando ser o candidato a prefeito depois de Pedro de Enéas. **O “burro” parece que não sabe administrar Maxaranduba e está só pensando em deixar o tempo passar.** (CM/ IMP/ CL/ RN/ 20, p. 375)
- g. Vejo desalentado aumentar cada vez mais a ousadia dos criminosos que **parecem conhecer o estado de espírito do povo, acovardado e desesperançado.** Por isso, não escolhem pessoas, residências nem locais, para perpetrarem seus assaltos à luz do dia, matando sem piedade um inocente, pela simples culpa de não trazer no bolso uma quantia que os satisfizesse. (CM/ IMP/ CL/ RJ/ 20, p. 411)
- h. A certa altura, **a Fundação Getúlio Vargas parece encerrar todo o seu diagnóstico sobre esse quadro assustador:** “Apesar de todo o esforço governamental, o ceticismo do empresariado quanto ao cumprimento dos tetos de expansão fixados pelo orçamento monetário e os reajustes salariais, (CM/ IMP/ CR/ RJ/ 20, p. 214)

- que, além da nova | periodicidade agora semestral, também agregam um | coeficiente supostamente técnico (a produtividade) | transformado em valor político, contribuem para | inibir a reversão de expectativa sobre a inflação | futura”.
- i. Paz juntamente aos teus. Até aqui bem, e seguiremos agora 6 horas a Jequié. Arnulpho veio até aqui sem perigo e **[Arnulpho] parece que seguirá bem.** (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 29)
- j. **O dia por em quanto parece não ficar pessimo pela noite,** pois está realmente bellissimo. Os mais passam todos bem. Estimo que você e seus irmãos continuem gosando saude e a todos enviamos saudades e abraços 817) (CM/ MAN/ CP/ RJ/ 20, p. 817)

De acordo com a literatura sobre o fenômeno, há somente uma construção com Alçamento que pode ser instanciada pelo predicado *parecer*, o ASS. Isso porque dentro da literatura, como bem compilam Silva e Sousa e Koch (2009), assumimos, portanto, uma forte tendência em atestar a inexistência de construções completivas com predicados como, por exemplo, *parecer*, já que o sujeito, nessas construções, viria em posição pós-verbal (*Parece que os convidados não gostaram da recepção*), posição típica do objeto (cf. EMMONDS, 1970; QUICOLI, 1972, 1976; FÁVERO, 1974; KATO, 1981). Para tanto, esses autores postulam, como sujeito de verbos que tomam orações como seus argumentos externos, um item lexicalmente não preenchido (Δ). Dessa forma, há um *slot* para o qual o constituinte-alvo pode ser alçado, ou, como mais bem define a gramática funcional, uma posição na estrutura argumental que comportaria a codificação do constituinte alvo do Alçamento, como podemos observar em (11).

- (11) a. Δ Parece que **o comando da PM** não está tendo meios para conter a situação.

(Construção sem Alçamento)

- b. A situação está tão grave que se a gente, andan- | do na rua, depara-se com um policial, fica re- | zando, pedindo a Deus que ele se distancie. | Porque, como diz o velho adágio | “antes só que mal acompanhado”. **O Coman- | do da PM parece não estar tendo meios para | conter a situação.**

(CM/ IMP/ CL/ CE/ 20, p. 138)

O item lexicalmente não preenchido na construção em análise (Δ) está codificado em posição à esquerda do predicado matriz, posição típica do sujeito. Em (11b), o SN **o comando da PM**, alvo de Alçamento, aparece codificado nessa posição. Assim como a ocorrência em

(11b), os exemplos em (12) apresentam construções em que a encaixada também será codificada em forma reduzida.

- (12) a. A situação está tão grave que se a gente, andan- | do na rua, depara-se com um policial, fica re- | zando, pedindo a Deus que ele se distancie. | Porque, como diz o velho adágio | “antes só que mal acompanhado”. **O Coman- | do da PM parece não estar tendo meios para | conter a situação.** (CM/ IMP/ CL/ CE/ 20, p. 138)
- b. Sobre a sahida do *ministro* da Fazenda, é hoje opinião corrente| que ella não se dará,| estando entre os que isso affirmam.| O Casimiro, e tudo leva a crer que elle permanecerá,| a vista dos novos negocios a resolver e **da situação de| Matto Grosso, que parece se ter agravado o Telegram|ma do “Correio da Manhã” de hoje dá como revolucio-|nado o ministro de Santa Anna do Paranyba, tendo o João| Dantas Coelho, que alli é juiz, soffrido agressão| a tiro.** (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 200)
- c. Louvei mui- to a tua atitude em dizeres que era inco- veniente ir a festas extranhas; muito embo- ra, eu não esteja na altura de contrafazer os teus interesses. Dizes que eu com tão poucos dias de ausencia, **[ele] já parece ter esquecido de ti.** (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 10)
- d. Minha querida **o meu coração parece querer parar** já sente tantas saudades tuas pobrezinho. Porque nos martirizamos nossos corações tanto assim? (CM/ MAN/ CP/ RJ/ 20, p. 890)
- e. E agastado,| sem mais se lemvrar do p[.]o-|testo que queria mandar| transcrever,sahia [.] s. do| cartorio de Antonio Lopes.|Como, pois, affirma hoje s. s.| que Antonio Lopes recusou-|se a tomar-lhe o protesto?|**Mas o Sr. Dr. Guerra parece comprazer-se na acrimonia| e na injustiça.** (CM/ IMP/ CL/ RN/ 20, p. 365)
- g. Vejo desalentado aumentar cada | vez mais a ousadia dos **criminosos** que | **parecem conhecer o estado de espirito do | povo, acovardado e desesperançado.** Por | isso, não escolhem pessoas, residências | nem locais, para perpetrarem seus assal- | tos à luz do dia, matando sem piedade | um inocente, pela simples culpa de não | trazer no bolso uma quantia que os satisfa- | ça. (CM/ IMP/ CL/ RJ/ 20, p. 411)
- h. A certa altura, **a Fundação Getúlio Vargas parece | encerrar todo o seu diagnóstico sobre esse quadro | assustador:** “Apesar de todo o esforço governamental, | o ceticismo do empresariado quanto ao cumprimento | dos tetos de expansão fixados pelo orçamento monetá- | rio e os reajustes salariais, que, além da nova | periodicidade agora semestral, também agregam um | coeficiente supostamente técnico (a produtividade) | transformado em valor político, contribuem para | inibir a reversão de expectativa sobre a inflação | futura”. (CM/ IMP/ CR/ RJ/ 20, p. 214)

- i. **O dia por em quanto parece não ficar pessimo pela noite,** (CM/ MAN/ pois está realmente bellissimo. Os mais passam todos bem. CP/ RJ/ 20, Estimo que você e seus irmãos continuem gosando saude e a p. 817) todos enviamos saudades e abraços

Em todos os exemplos de (12), a oração encaixada é codificada em forma reduzida, perdendo suas propriedades de oração, i.e., nos termos de Noonan (2007 [1985]) torna-se um *non-sentence-like* ou, nos de Lehmann (1988), dessentencializa-se. Isso mostra que em um universo de 14 construções que propiciam o Alçamento dentro da escrita, no português brasileiro, 8 ocorrências seguem os padrões postulados na literatura sobre o fenômeno.

Podemos observar que em todos os exemplos o constituinte alvo de Alçamento é proeminente dentro do cenário cognitivo. Isto significa que ele é tópico, o que motivaria, discursiva e pragmaticamente, o Alçamento. Sobre a importância da saliência cognitiva na estruturação de uma oração, transcrevemos, abaixo, palavras do próprio Langacker.

A gramática Cognitiva assume que é errônea a noção de estrutura subjacente no sentido gerativo, e que as relações de sujeito e de objeto são primeiramente uma questão de proeminência, não de qualquer conteúdo conceptual específico (lógico ou não). Um sujeito é caracterizado como um trajector [*trajector*] de nível oracional, i.e., a figura principal na relação emoldurada, e um objeto, como um ponto de referência [*landmark*] de nível oracional (figura secundária). Prototipicamente, o sujeito é um agente e o objeto, um paciente, mas não há nenhum papel semântico específico ou conteúdo conceptual que um sujeito ou um objeto tenha de assumir. O estatuto de trajector e de ponto de referência é mais bem considerado como a proeminência focal que pode ser direcionada para qualquer entidade dentro de uma cena. Certos elementos exercem uma atração natural deste status de destaque; notadamente, um agente – ser animado e fonte inicial de energia – tem saliência cognitiva e tende a atrair mais fortemente para si esse status. Essa tendência, entretanto, pode ser anulada, particularmente por razões discursivas. [No caso alçamento de sujeito a sujeito, como em *Don is likely to leave*] De fato, esse participante se assemelhará a um sujeito prototípico mais do que um processo ou uma proposição. (LANGACKER, 1995, p. 24)⁸

⁸ Tradução livre do original: “Cognitive grammar claims that the notion of underlying structure in the generative sense is erroneous, and that the subject and object relations are first and foremost matters of prominence, not of any specific conceptual content (logical or otherwise). A subject is characterized as a clause-level trajector, i.e., the primary figure within the profiled relationship, and an object as a clause-level landmark (secondary figure). Prototypically the subject is an agent and the object a patient, but there is no specific semantic role or conceptual content that a subject or object has to instantiate. Trajector and landmark status are better thought of as spotlights of focal prominence that can be directed at various entities within a scene. Certain elements exert a natural attraction for this highlighted status; notably, an agent – being animate and a initial energy source – has intrinsic cognitive salience and tends to attract the stronger spotlight. These tendencies can, however, be overridden, particularly by discourse considerations. [In case of subject to subject raising, such as in *Don is likely to leave*] Indeed, that participant will usually resemble a prototypical subject more closely than does a process or a proposition.” (LANGACKER, 1995, p. 24).

Assim, de acordo com Langacker (1995), a construção de uma sentença com ou sem Alçamento depende do modo específico como o falante escolhe estruturar sua conceptualização de uma cena para fins expressivos. Se nenhum participante é particularmente saliente, a localização abstrata da cena é a escolhida, e essa configuração corresponde à construção sem Alçamento. Se qualquer participante da cena descrita na oração completiva ocorre como sujeito da oração principal é por causa de sua saliência, e a esta escolha corresponde a variante com Alçamento.

No que diz respeito ao Alçamento, entendemo-lo relacionado fortemente com o tipo semântico de predicado matriz, isso significa que predicados de modalidade epistêmica favorecem o ASS e a redução da encaixada parece ser facultativa. Dessa forma, construções, como as em (13), configuram-se como casos de Alçamento.

- (13) a. Jose Américo irá lhe mandar o artigo sobre Augusto dos Anjos. Elle pede-lhe alguns condescendentes para elle. Pelo < que > corre a “Era Nova” está entrando na terceira edição | de Augusto dos Anjos. **Jose Americo parece que será encarregado | desta edição.** Aqui fico a espera de sua [folha]. (CM/ MAN/ CP/ PE/ 20, p. 729)
- b. Recebi a tua carta de 28 do corrente, que muito alegrou-me visto eu ter pouca correspondencia tua, ainda bem que **Hilda** esta boa, porque **parece que tem mais juizo que a mãe**, a unica coisa que entristeceu-me um pouco é tu ficares ahi 15 dias, tú julgas que não tenho coração ou que sou de ferro, eu sou um triste apa-ixonado que se deixa levar pela correnteza do amor, que por amar-te tanto julgo-me um felizardo. (CM/ MAN/ CP/ RJ/ 20, p. 890)
- c. Agora mais do *que* nunca sinto a premencia de você estar comigo. **Minha vida parece que agora vai entrar nos eixos** na parte financeira. (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 496)
- d. Sim, velhinho o inverno já vem chegando aqui também. Chove constantemente e **a chuva parece que molha a minha alma**, lavando, limpando... (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 503)
- e. O presidente da Câmara, Wellington Xavier é um velho | político esperto que está tem-| tando ser o candidato a pre- | feito depois de Pedro de | Enéas. || **O “burro” parece que não | sabe administrar Maxaran- | guape** e está só pensando em | deixar o tempo passar. (CM/ IMP/ CL/ RN/ 20, p. 375)
- g. Paz juntamente aos teus. Até aqui bem, e seguiremos agora 6 horas a Jequié. arnulpho veio até aqui sem perigo e **[Arnulpho] parece que seguirá bem.** (CM/ MAN/ CP/ BA/ 20, p. 29)

Dos exemplos levantados, comprova-se que a expressão infinitiva da oração encaixada é um ajuste facultativo para a identificação do fenômeno. Dessa forma, a redução da oração encaixada para a forma infinitiva é opcional e, portanto, o fenômeno é compatível também com oração encaixada na forma finita, como os exemplos em (13).

Isso parece decorrer de uma inter-relação entre Pragmática e Semântica, nas construções com Alçamento. Geralmente, afirma-se, segundo Serdol'boskaya (2008), que o Alçamento não seria semanticamente associado ao verbo matriz. Entretanto, essa afirmação foi refutada mesmo para o inglês (cf. LANGACKER, 1995): a escolha de uma construção com ou sem o Alçamento está fortemente influenciada pela semântica do verbo matriz, conforme os exemplos em (14), retirados de Langacker (1995, p. 5).

- (14) a. I find that **this chair** is uncomfortable.
a'. Literalmente: Eu acho que essa cadeira é desconfortável.
b. I find **this chair** to be uncomfortable.
b'. Literalmente: Eu acho essa cadeira ser desconfortável.

Segundo Langacker (1995), (14a) denota a situação em que o Falante baseia seu julgamento sobre a cadeira em impressões de outras pessoas; enquanto em (14b) o Falante baseia seu julgamento em sua própria experiência. Conseqüentemente, para Serdol'boskaya (2008) seria incorreto concluir que a semântica do verbo matriz não desempenha papel algum na escolha de uma construção com ou sem Alçamento. Em algumas línguas, propriedades pragmáticas de alçamento de SN determinam a escolha da construção, e.g., a definitude, a topicalidade e animacidade do constituinte alçado. Portanto, em inglês, a redução é necessária em decorrência de uma alteração na semântica do verbo *parecer* que passa a indicar uma informação evidencial e, não mais, reportativa (quando na contraparte não-alçada).

5. Considerações finais

Dentre as hipóteses sobre o Alçamento dentro da literatura, uma das que mais têm ganhado força é a de que o Alçamento, por envolver um ajuste morfossintático extremamente rígido, seria mais recorrente dentro da modalidade escrita da língua do que da falada. Se partimos a uma comparação desses dados com os de outros autores que descreveram o fenômeno dentro do português brasileiro, vemos comprovada a hipótese: o Alçamento a Sujeito é uma estrutura típica da escrita.

De nossa análise, nem todos os critérios oferecidos por Noonan (2007 [1985]) para identificar o fenômeno de Alçamento aplicam-se consistentemente ao PB. Indo ao encontro do que propõe o autor, há uma manutenção das relações argumentais entre o SN alvo do Alçamento e o predicado encaixado. O ajuste morfossintático de concordância entre SN alçado e o predicado matriz, em princípio, obrigatório para o ASS, deve ser relativizado, na modalidade falada, em razão de a concordância entre sujeito e verbo constituir regra variável no PB; assim como o ajuste morfossintático de caso do SN alçado no domínio da oração matriz, critério que não se aplica, uma vez que o PB não manifesta marcação morfológica de casos nominativo e acusativo no SN.

No que diz respeito à dessentencialização da oração encaixada, o critério parece ser opcional para o ASS, o que se deve ao tipo semântico de predicado matriz: se com predicados avaliativos (ANDRADE, 2013; GONÇALVES; ANDRADE, 2013), a redução é obrigatória, com predicados matrizes de modalidade epistêmica, que favorecem fortemente o ASS, a redução da encaixada é facultativa ou se trata de um tipo apenas aproximado de Alçamento, o que nos leva a ficar com a primeira alternativa.

Diante desses resultados preliminares, atestamos então que, para o PB, o ASS com o predicado *parecer* se configura produtivo nas sincronias em análise, quando consideramos aspectos mais gerais. Portanto, nem todos os parâmetros morfossintáticos e semântico-pragmáticos propostos por Noonan (2007 [1985]) são necessários para a definição corrente do fenômeno, tal como a apresentada na literatura sobre o assunto, a qual, na grande maioria, privilegia mais critérios morfossintáticos do que os de natureza semântico-pragmática, fato que nos instiga a prosseguir com a investigação em busca de uma definição mais precisa.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, G. S. **Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica**. 2013. (*mimeo*)

ANDRADE, G. S. Propriedades tipológicas de Alçamento de SN argumental e suas implicações para o reconhecimento do fenômeno no Português Brasileiro. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 44 (1): p. 376-389, jan.-abr. 2015.

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

GIVÓN, T. **Syntax**: an introduction. v.1. Philadelphia: John Benjamins, 2001a.

GIVÓN, T. **Syntax**: an introduction. v.2. Philadelphia: John Benjamins, 2001b.

GONÇALVES, S. C. L. **Gramaticalização, modalidade e evidencialidade**: um estudo de caso no português do Brasil. Tese (Doutorado em Linguística). 199 fls. Campinas: Unicamp, 2003.

GONÇALVES, S. C. L.; ANDRADE, G. S. Alçamento de SN argumental no PB sob perspectiva funcionalista. In: LEITE, C. T.; SILVA, J. B. (org.) **Língua no Brasil**: coleta, análise e descrições de dados. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 196-221.

GONÇALVES, S.C.L. **Banco de dados Iboruna**: amostras de fala do interior paulista. Disponível em <<http://www.iboruna.ibilce.unesp.br>>. 2007.

HENRIQUES, F. P. **Construções com verbos de alçamento**: um estudo diacrônico. 112f. Dissertação (Mestrado em Linguística). 2008. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

LANGACKER, R. Raising and transparency. **Language**, v. 71, n.1, 1995, p. 1-62. **crossref** <http://dx.doi.org/10.2307/415962>

LEHMANN, C. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, John, THOMPSON, Sandra (ed.). **Clause combining in grammar and discourse**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1988. p. 275-330. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/tsl.18.09leh>

MARTINS, A. M.; NUNES, J. Raising Issues in Brazilian and European Portuguese. **Journal of Portuguese Linguistics**, v. 4.2, p. 53-77, 2005.

MITTMANN, M. M. **Construções de alçamento a sujeito**: variação e gramaticalização. 2006. 108f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

NOONAN, M. Complementation. In: SHOOPEN, T. (ed.) **Language typology and syntactic description**: complex constructions. Cambridge: Cambridge University Press, 2007 [1985], p. 52-150. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511619434.002>

PERES, J. A.; MÓIA, T. **Áreas críticas da língua portuguesa**. 2. ed. Lisboa: Ed. Caminho, 2003.

RAPOSO, E. B. P. et al. (orgs.) **Gramática do Português**. vol. 1. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013.

SERDOBOL'SKAYA, N. Towards the typology of raising: a functional approach. In: ARKHIPOV, A.; EPPS, P. (eds). **New challenges in typology**. vol.2. sl: Mouton de Gruyter, 2008.

SOUSA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português**: sintaxe. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Artigo recebido em: 07.01.2016

Artigo aprovado em: 13.03.2016